

ultrapassar 10% das calorias diárias do cão e precisam respeitar suas restrições alimentares.”

Socialização

Flaviane indica fazer apresentações graduais do aniversariante aos convidados, respeitando o comportamento de cada um. “Quando possível, o primeiro contato entre cães pode acontecer em um local calmo e antes de colocá-los diretamente no ambiente da celebração.” Durante a festa, as interações devem ocorrer naturalmente, sem forçar um cão a interagir com outro ou com pessoas.

Para estimular a convivência, podem ser propostas atividades recreativas, desde que sejam leves e conhecidas pelos animais participantes, como brincadeiras, brinquedos ou atividades de busca. “Dormir, descansar, observar o ambiente ou simplesmente ficar próximo do tutor também são comportamentos naturais em um ambiente com muitos estímulos; esse comportamento deve ser respeitado”, alerta Flaviane.

Para garantir a segurança de todos os presentes, Thuaney recomenda pedir aos tutores de outros bichos a comprovação de que o animal está saudável. “É recomendável solicitar a vacinação atualizada e o controle de parasitas conforme a orientação do médico veterinário. A vermifugação deve seguir as necessidades de cada animal, e não ser feita apenas por

causa da festa”, explica. Cães com sinais de doenças, como tosse, vômitos ou diarreia, não devem participar.

Os pets aproveitam?

Flaviane explica que as festas são positivas para os bichos, mas de forma diferente. A percepção que eles têm de celebrações desse tipo é distinta da humana, porque os animais não têm cultura e não associam uma festa ao aniversário. “O benefício está na experiência positiva, o pet pode associar o momento a experiências agradáveis, como receber atenção, brincar ou ganhar algo de que gosta, como um petisco.”

Mas a festa não pode ser feita apenas por capricho humano. É essencial que o animal se sinta confortável com os estímulos. “Alguns são naturalmente mais sociáveis e toleram bem ambientes movimentados, outros podem se sentir desconfortáveis com o estímulo e a interação”, ensina a veterinária. Uma festa adequada precisa permitir que o pet participe, mas também que possa se retirar caso se sinta desconfortável e descansar quando quiser. A aceitação ou não da celebração varia de acordo com o temperamento de cada animal.

Ao celebrar o aniversário de seus cães, Carolina Caramori, estudante de 24 anos, prefere algo reservado, apenas com a família e os pets, que não se relacionam bem com outros animais. “Faço questão de respeitar os limites deles e manter um ambiente tranquilo, sem muita

gente ou barulho excessivo. Para mim, a comemoração precisa ser agradável para eles também”, comenta.

Carolina sempre fez festas para os cachorros. “Eu os considero meus filhos. Como sei a data em que eles nasceram, sempre fiz questão de comemorar”, diz. A celebração acontece duas vezes ao ano, uma para o yorkshire Tommy, de 12 anos, que faz aniversário em maio, e outra para a chihuahua Boo, que completa 7 anos em 14 de outubro. “Nessas datas, compro um bolinho próprio para eles e tiro algumas fotos. Virou uma tradição nossa e uma forma de marcar mais um ano da vida deles”, conta.

Para ela, comemorar a vida dos companheiros é uma forma de demonstrar carinho e gratidão. “É uma forma de tentar retribuir um pouquinho de todo o amor incondicional que eles me dão diariamente”, relata. Apesar de os cães não entenderem o conceito de aniversário, Carolina considera a data e a celebração muito especiais. “Bebês de um ou dois anos também não compreendem completamente o significado de uma festa de aniversário e, ainda assim, suas famílias celebram aquele momento”, compara.

A estudante já foi criticada por “humanizar” os animais ao fazer a festa, mas não se incomoda. “Entendo que nem todo mundo consegue compreender esse tipo de vínculo com os animais. Demonstrar carinho dessa forma não significa esquecer que eles são cachorros”, justifica.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**

Ministério da Cultura apresenta

BÁRBARA CAMPOS

JÉSSICA RAYANE

JUANA RONDON

PAOLA LUDUVICE

10

SICA: @rodagigantemkt

TRAVESSIA

UMA REALIDADE FICCIONAL

Um espetáculo de Juana Rondon

“ATÉ ONDE VOCÊ IRIA PRA DESCOBRIR QUEM VOCÊ É?”

23 out
19 H 30

24 out
16 H
19 H 30

Teatro Plínio Marcos

Eixo Cultural Ibero Americano (antiga FUNARTE)

Brasília-DF

GRATUITO

Retirada de ingressos pelo Sympla a partir de 16/10.

Lei Rouanet

Patrocínio

Brasal

Apoio

Centro de Dança DF

Apoio de Mídia

CORREIO BRAZILIENSE

Produção

RODA GIGANTE

MARKETING CULTURAL

MINISTÉRIO DA CULTURA